



**Artigo**

**UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO PELO ENFERMEIRO**

**USE OF NON-PHARMACOLOGICAL METHODS IN LABOR BY THE NURSE**

Joyce Wadna Rodrigues de Souza<sup>1</sup>  
Sulaine Cavalcante Rodrigues<sup>2</sup>  
Vitória Diniz Bezerra<sup>2</sup>  
Maíra de Abreu Braga<sup>2</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>3</sup>  
Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>4</sup>

**RESUMO** – O trabalho de parto é um evento singular para a parturiente e para o profissional que lhe presta cuidados, pois tem várias significações, necessitando ser cuidado sob um olhar holístico e transdisciplinar, particularmente, por parte do enfermeiro e sua equipe auxiliar. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar como as publicações científicas abordam a utilização de métodos não farmacológicos no trabalho de parto pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir de pesquisas em bases de dados *online*, selecionando um total de 34 artigos, cuja amostra constou de 9 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. 88,9% deles foram publicados em periódicos nacionais, concentrando-se a maioria no ano de 2016, na modalidade de ensaios clínicos randomizados e estudos quantitativos transversais, evidenciando a eficácia dos métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto no alívio da dor, de forma isolada e combinada. Banho quente de aspersão e exercícios perineais com a bola suíça durante a fase de trabalho de parto reduz a dor da parturiente, promovendo o conforto materno. Depoimentos de parturientes dão conta de que

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Faculdade Santa Maria. E-mail: wadnajoyce@gmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Santa Maria – FSM;

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem – FAZER, Licenciada em Enfermagem – UFPB, Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA, Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente na Faculdade Santa Maria;

<sup>4</sup> Enfermeiro, Especialista em Obstetrícia, e Especialista em Docência do Ensino Superior pela FSM. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente na Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

quando são acompanhadas e/ou orientadas por profissionais de enfermagem, sentem mais conforto e diminui a dor, a ansiedade e o estresse acarretado pelo momento. A conclusão é que o profissional de enfermagem, sobretudo o enfermeiro obstetra, tem papel de destaque dentro da equipe multiprofissional, na assistência à parturiente, sendo capaz de direcionar e sensibilizar os diversos atores sociais envolvidos no processo de cuidar.

**Palavras-Chave:** Trabalho de parto; Dor; Enfermagem obstétrica.

**ABSTRACT** - Labor is a unique event for the parturient and for the caregiver, because it has several meanings, requiring care under a holistic and transdisciplinary approach, particularly by the nurse and her auxiliary staff. Thus, the present study aimed to analyze how the scientific publications address the use of non-pharmacological methods in labor by the nursing team. It is an Integrative Review of Literature, based on surveys in online databases, selecting a total of 34 articles, whose sample consisted of 9 studies that met the inclusion criteria. 88.9% of them were published in national journals, with the majority concentrated in the year 2016, in the form of randomized clinical trials and cross-sectional quantitative studies, evidencing the efficacy of nonpharmacological methods used in labor for pain relief, isolated and combined form. Hot sprinkler and perineal exercises with the Swiss ball during the labor phase reduce parturient pain, promoting maternal comfort. Testimonials from parturients realize that when accompanied and / or guided by nursing professionals feel more comfort and lessens the pain, anxiety and stress brought on by the moment. The conclusion is that the nursing professional, especially the nurse obstetrician, has a prominent role within the multiprofessional team, in assisting the parturient, being able to direct and sensitize the various social actors involved in the care process.

**Keywords:** Labor; Pain; Obstetric Nursing.

## INTRODUÇÃO

A atenção no momento do parto e do nascimento envolve diversos cuidados, independentemente do ambiente onde se processa, como o domicílio, casa de parto ou hospital, tendo em vista que é um evento singular e de várias significações, necessitando



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO  
PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

ser apreciado sob uma ótica holística e transdisciplinar (BEZERRA; MELO; OLIVEIRA, 2017).

A ocorrência da institucionalização do parto, em meados do século XX, transferiu o processo parturitivo da esfera domiciliar para hospitalar, permitindo a vigência de um modelo intervencionista, focado na medicalização e no controle dos períodos de pré-parto, parto e pós-parto. Por um lado, isso fez com que reduzissem os índices de mortalidade materna e neonatal, mas tirou da mulher o papel de protagonista deste processo. Isto é, como ser capaz de conduzir o seu próprio parto e de fazer suas próprias escolhas (ROCHA; NOVAES, 2010; ALMEIDA; ACOSTA; PINHAL, 2015).

Mesmo nos atuais cenários de saúde, onde se busca o rompimento de paradigmas tecnicistas e intervencionistas, ainda é prevalente a visão de parto associado à doença, ao risco e ao sofrimento. Essa concepção foi construída socialmente ao longo dos anos com a institucionalização, mesmo representando uma quebra do processo natural do nascimento (SOUSA; SCHARDOSIM, 2016).

Com a vertente da humanização o processo parturitivo proporciona empoderamento das mulheres, gerando autoconfiança e segurança nos profissionais envolvidos no cuidado, já que foca na prática baseada em evidências científicas e no acompanhamento da mulher com respeito a sua fisiologia natural e a suas escolhas (PROGIANTI; COSTA, 2012; SILVIA; BARBIERI; FUSTINONI, 2010; SOUSA *et al.*, 2016).

Portanto, a parturiente não deve ser criticada por muitas vezes se sentir ou se apresentar despreparada no trabalho de parto (TP) e no parto, pois cada uma vivencia esse momento de forma diferente, o que deve suscitar por parte dos profissionais o respeito pela individualidade e mútua responsabilização, devendo essa ser uma prática corriqueira nas instituições de saúde (MAFETONI; SHIMO, 2014).

Durante a evolução do TP a dor é a queixa mais comum entre as parturientes, mas diferentemente de outras situações não se associa a ocorrência de doença e sim ao próprio ciclo reprodutivo da mulher. Suas características envolvem dimensões biológicas, culturais, socioeconômicas e psicológicas (MAFETONI; SHIMO, 2014).

Assim, uma das maneiras de se implementar as práticas baseadas em evidências e humanizadas é a utilização de métodos não farmacológicos no trabalho de parto, como: hidroterapia, deambulação, exercícios de relaxamento e de respiração, massagem, uso da bola suíça, musicoterapia, dentre outras; de modo a proporcionar conforto e alívio da dor (BARBIERI *et al.*, 2013).



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO  
PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Neste contexto, os métodos não farmacológicos (MNFs), recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para serem empregados na assistência ao processo parturitivo, são classificados como “condutas que são claramente úteis e que deveriam ser encorajadas”, e representam ferramentas utilizadas no TP para aumentar à tolerância a dor. Esses MNFs podem ser classificados como tecnologias leve-duras, uma vez que fazem referências aos saberes bem estruturados e ao emprego desses no processo de trabalho em saúde (MERHY; ONOCKO, 2007; MAFETONI; SHIMO, 2014).

Destaca-se que a implementação desses métodos tem aumentando consideravelmente entre os profissionais da enfermagem, que por meio do estabelecimento de uma relação de horizontalidade com a mulher, se torna capaz de promover uma escuta qualificada e assim compreender as reais necessidades dela, ofertando as ferramentas disponíveis, sejam elas de apoio psicológico, educativo ou biológico (VELHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010; BEZERRA; MELO; OLIVEIRA, 2017).

Portanto, diante da problemática apresentada, questiona-se: o que a literatura evidencia sobre a utilização de métodos não farmacológicos no trabalho de parto pela enfermagem?

Acredita-se que esta pesquisa irá contribuir para a qualificação do processo de trabalho da enfermagem obstétrica, haja vista que, a partir do momento em que o profissional consegue se apropriar desses MNFs na assistência à parturiente, isso possibilitará romper com o paradigma tradicional de assistência à saúde que ainda é forte no atual cenário de saúde, com práticas fragmentadas, tecnicistas e, por vezes, distantes de uma sensibilização do cuidar.

Assim, objetivou-se identificar como a literatura científica aborda a utilização de métodos não farmacológicos no trabalho de parto pela enfermagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, um tipo de Prática Baseada em Evidências (PBE), que tem como finalidade analisar o conhecimento construído em estudos precedentes sobre uma determinada temática, incentivando os profissionais da área da saúde a atuarem em busca de estudos clínicos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO  
PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363



### Artigo

Esse tipo de pesquisa representa um recurso metodológico capaz de evidenciar temáticas e questões importantes para futuros estudos, prática assistencial e clínica, bem como para respaldar a tomada de decisão dos profissionais da área de saúde e no âmbito da enfermagem. Esse método fornece o aperfeiçoamento adequado de habilidades na prática de trabalho, atuando positivamente na construção de conhecimentos e na produção de um saber fundamentado e uniforme (WHITTEMORE, 2005; REIS, 2011).

A elaboração dessa revisão integrativa ocorreu em seis etapas distintas, a saber: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

Para o levantamento bibliográfico, os critérios utilizados para a seleção foram: artigos publicados no intervalo de tempo de 05 anos, ou seja, entre 2013 e 2017; nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis online na íntegra; que apresentem discussão relevantes sobre a utilização de métodos não farmacológicos no trabalho de parto pela enfermagem e indexados nas bases de dados LILACS, SciELO, BDeinf e MEDLINE. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata e que não contemplassem os objetivos da investigação. Foram utilizados os descritores: trabalho de parto, dor e enfermagem obstétrica, de acordo com a classificação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Inicialmente foi realizado o entrecruzamento dos descritores nas bases de dados supracitadas, os quais totalizaram 242 artigos encontrados, que após aplicação dos critérios de inclusão totalizaram em 34 estudos. Posteriormente, foi realizada a leitura flutuante desses estudos para identificar os que se adequavam ao objetivo da pesquisa. Sendo assim, após aplicação dos critérios de exclusão perfizeram nove artigos.

Para categorizar os artigos selecionados e definir os dados a serem extraídos dos estudos foi necessário utilizar um formulário a partir de instrumento já validado, no qual constam informações importantes, como tipo de periódicos, título da pesquisa, nomes dos autores, ano, objetivo, metodologia e considerações dos estudos com vistas a minimizar a ocorrência de possíveis erros na transcrição de informações, assegurando a relevância das informações extraídas (URSI, 2005).





### Artigo

Posteriormente, os estudos foram abordados de forma sistematizada através de leitura exploratória, avaliando as pesquisas selecionadas para a revisão de forma crítica, seletiva e analítica, bem como interpretando os resultados discutidos.

Assim, a partir da análise das informações coletadas, com interpretação e síntese dos resultados, construíram-se comparações entre as informações coletadas e o referencial teórico, o que permitiu identificar lacunas e projetar novas pesquisas. Por último, sintetizou-se o conhecimento produzido. Ou seja, apresentou-se de forma criteriosa todo o trajeto percorrido pelo pesquisador, evidenciando, de forma clara e completa, os resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que a maioria dos artigos escolhidos é de origem de periódicos nacionais, ligados a universidades públicas, no campo da enfermagem. Contudo, foi analisado apenas um estudo internacional. Logo, não se podem generalizar os achados.

Com relação à distribuição dos artigos incluídos na pesquisa, de acordo com o número de autores, observou-se que 44,4% dos artigos continham quatro ou mais autores; seguido das pesquisas com três autores 33,3%; e apenas 22,2% com dois autores.

Quanto ao período de publicação, evidencia-se que a maioria se concentrou no ano de 2016, correspondendo a 33,3% das pesquisas, seguidos por aqueles publicados em 2014 e 2015, com 22,2% cada; e os publicados em 2013 e 2017, com 11,1% cada.

Referindo-se ao tipo de delineamento metodológico, evidenciou-se na amostra: dois estudos clínicos experimentais ou de intervenção, randomizados; dois estudos quantitativos e transversais, representando 22,2% respectivamente; uma pesquisa de ação; uma revisão sistemática; uma revisão integrativa; um estudo exploratório-descritivo, de caráter quantitativo; e uma pesquisa documental; quantitativa, descritiva e retrospectiva, representando respectivamente 11,1%.

Com relação ao objetivo, os artigos visavam principalmente identificar a eficácia dos métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto, principalmente no alívio da dor, de forma isolada e combinada. Algumas investigações tiveram como resultados a utilização associada dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, como o banho quente de aspensão e exercícios perineais com a bola suíça durante a fase



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

de dilatação está relacionada com a redução da dor da parturiente e promoção do conforto materno. Além disso, foi perceptível que quando acompanhadas e/ou orientadas por profissionais de enfermagem as parturientes relatavam aumento do conforto e diminuição da dor, da ansiedade e do estresse acarretado pelo momento.

Por meio da análise dos artigos foi possível construir duas categorias: Principais métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto; e Papel da enfermagem na promoção do conforto no processo parturitivo por meio de técnicas não invasivas.



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO  
PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

**Quadro 01** - Distribuição das pesquisas incluídas na revisão integrativa de acordo com: autores, periódico, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e resultados.

Autor	Periódico	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
KLOMP, T. <i>et al.</i>	BMC Pregnancy and Childbirth	2016	Perceptions of labour pain management of Dutch primary care midwives: a focus group study	Explorar a percepção das parteiras de apoiar as mulheres no tratamento da dor durante o trabalho de parto.	Pesquisa ação; abordagem qualitativa.	- O primeiro tema dizia respeito ao conflito com o papel do “profissional experiente” das parteiras, o que se refletiu na abordagem do gerenciamento da dor do trabalho ao longo de um espectro de "trabalhar com dor" para uma abordagem de "alívio da dor"; - O segundo tema identificou fatores situacionais, incluindo restrições de tempo; descontinuidade de cuidados; papel do parceiro; e várias influências culturais, que alteraram o contexto em que o cuidado foi fornecido e como as parteiras viram seu papel profissional.
MAFETON I, R. R.; SHIMO, A. K. K.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2016	Efeitos da auriculoterapia sobre a dor do trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos da auriculoterapia sobre o controle da dor na fase ativa do parto e sobre a evolução do trabalho de parto.	Ensaio controlado, randomizado e duplo-cego.	- Não houve significância estatística entre os grupos com relação à dor; no entanto, as mulheres do grupo de auriculoterapia, apresentaram menor intensidade e menor percepção da dor aos 30, 60 e 120 minutos do tratamento; - A média de duração do trabalho de parto foi menor no grupo de auriculoterapia;



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

						- A taxa de cesárea foi maior no grupo placebo (50%) e igual nos outros (10%).
REIS, T. R. <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	2015	Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Caracterizar e analisar a assistência ao parto e ao nascimento realizada por Residentes em Enfermagem Obstétrica.	Pesquisa documental; quantitativa, descritiva e retrospectiva.	- Constatou-se o amplo uso de métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor e a liberdade de posição durante o trabalho de parto. Destaca-se que 55,6% das mulheres não foram submetidas a nenhuma intervenção obstétrica.
BEZERRA, H. S.; MELO, T. F. V.; OLIVEIRA, D. A.	Revista de Enfermagem UFPE Online.	2017	Satisfação das mulheres quanto à assistência recebida da enfermagem no pré-parto.	Identificar a satisfação das parturientes acerca dos cuidados que foram prestados pela enfermagem no período pré-parto.	Estudo exploratório-descritivo, de caráter quantitativo.	- Nas variáveis: oferta de conforto (66,7%), expectativa do alívio da dor (69,8%), apoio emocional (58,7%), oferta de informações (63,5%) e prevenção de complicações (74,6%), as mulheres afirmaram que a assistência ocorreu de uma forma melhor do que esperavam; - Os resultados do estudo levam a concluir que a enfermagem conseguiu contribuir para uma boa satisfação do pré-parto na opinião das parturientes.
BARBIERI, M. <i>et al.</i>	Acta Paulista de Enfermagem	2013	Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça	Avaliar de forma isolada e combinada a utilização do banho	Estudo clínico experimental ou de intervenção,	- Os resultados indicam que a utilização associada dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, banho quente de aspersão e exercícios perineais com a bola suíça durante a fase de dilatação



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

			e dor no trabalho de parto	quente de aspersão e exercícios perineais realizados com bola suíça durante o trabalho de parto e a percepção da dor.	randomizado.	está relacionada com a redução da dor da parturiente e promoção do conforto materno, quando associados.
MOTTA, S. A. M.F.; <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE Online.	2016	Implementação da humanização da assistência ao parto natural.	Analisar a implementação das práticas humanizadas na assistência ao parto natural, fundamentada no documento "Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento" de 1996.	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	- Destacaram-se práticas eficazes de atenção ao parto e ao nascimento: apoio empático pelos profissionais (92,16%); uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor (90,20%); liberdade de posição durante o trabalho de parto (74,51%); e práticas inadequadas: cateterização venosa profilática (64,7%), pressão do fundo uterino (62,7%) e transferência da parturiente para outra sala no segundo estágio do trabalho de parto (82,3%).
ALMEIDA, J. M.; ACOSTA, L. G.; PINHAL,	REME - Revista Mineira de Enfermagem	2015	Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto	Avaliar o conhecimento das puérperas de maternidade filantrópica em relação	Estudo quantitativo e transversal.	- O conhecimento dos métodos durante todo o período gravídico é deficiente, pois somente 23% das mulheres conheciam alguma técnica para aliviar a dor no parto; - A opinião delas sobre a aplicação desses métodos foi relatado com sentimentos ambíguos de alívio e intensificação da dor, porém



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

M. G.				aos métodos de alívio da dor.		favoreceu a evolução do trabalho de parto, pela rapidez e eficiência; - A técnica mais utilizada e considerada efetiva e confortável foi o banho de chuveiro; - Este estudo evidenciou que o foco da deficiência de conhecimento sobre tais métodos não está na maternidade, mas sim no pré-natal.
OSÓRIO, S. M. B.; SILVA JR., L. G.; NICOLAU, A. I. O.	Revista Rene	2014	Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto	Avaliar a efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto.	Revisão sistemática	- Evidenciou-se que a massagem, a aromaterapia, o banho de imersão, a acupuntura e a acupressão são eficazes métodos para aliviar a dor no trabalho de parto, pois além de diminuir a percepção dolorosa, ainda reduzem os níveis de ansiedade e de estresse; - Dentre eles o que se mostrou mais eficaz foi a massagem, principalmente quando aplicada na primeira fase do trabalho de parto; - As intervenções não interferem no tipo e na duração do trabalho de parto, mostrando-se seguras à prática clínica.
MAFETON I. R. R.; SHIMO, A. K. K.	REME - Revista Mineira de Enfermagem	2014	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: Revisão integrativa	Objetivou a busca de evidências disponíveis na literatura que abordem os métodos não farmacológicos	Revisão integrativa	Os resultados demonstraram que o uso da eletroestimulação transcutânea é mais recorrente no período referente ao início da primeira fase do trabalho de parto; - Outros métodos associados (massagem lombossacral, exercício respiratório e relaxamento), a hidroterapia e a crioterapia



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

				para alívio da dor durante o trabalho de parto por meio de pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF e PUBMED		propiciaram, por seu turno, a redução dos escores de dor na fase ativa; enquanto que a presença da doula foi considerada importante para a transmissão de segurança e confiança as parturientes.
--	--	--	--	--	--	--



UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRABALHO DE PARTO PELO ENFERMEIRO

Páginas 343 a 363



**Artigo**

**Categoria 1 - Principais métodos não farmacológicos utilizados no trabalho de parto**

O apoio durante a fase de trabalho de parto consiste, principalmente, em ofertar suporte físico, através de medidas de conforto, a exemplo do toque, da massagem e da promoção de um ambiente favorável e calmo. Além disso, o auxílio no momento de se encontrar uma posição confortável, representa uma medida simples e eficaz para obtenção de conforto, em face as dores do pré-parto. Vale destacar que a não utilização da analgesia farmacológica confere a mulher mais controle sobre o seu próprio corpo e, conseqüentemente, sobre o trabalho de parto (SILVA *et al.*, 2013; ALMEIDA, 2015).

Para a OMS os métodos não farmacológicos (MNFs) são considerados mais seguros e menos invasivos, sendo já evidenciado na literatura pesquisada que a utilização destes, durante o trabalho de parto, reduziu significativamente o score de dor das parturientes. São diversos métodos não farmacológicos que podem ser utilizados para aliviar a dor no trabalho de parto e conferir conforto, bem como, possibilitar a liberdade de escolha das parturientes, tais como: banho quente; exercícios na bola suíça; exercícios respiratórios; massagem; acupuntura; eletroestimulação; dentre outros (BARBIERI *et al.*, 2013).

O banho quente de aspersão e exercícios perineais com a bola suíça são muito utilizados na promoção de conforto no período perinatal, podendo serem utilizados de forma isolada ou combinada na prática obstétrica. Com relação ao banho quente, constitui-se uma ferramenta não invasiva de estimulação cutânea de calor superficial, que de acordo com a intensidade e o tempo de aplicação poderá produzir um efeito local, regional ou geral, motivo pela qual pode ser considerado como tratamento alternativo na prática obstétrica. Geralmente é realizado a uma temperatura média de 37°C e, além de proporcionar o alívio da dor, também está associado ao alívio da ansiedade durante a fase de trabalho de parto, uma vez que reduz os níveis dos hormônios neuroendócrinos relacionados ao estresse, melhorando o padrão das contrações e conseqüentemente a correção de distorcias uterinas (BENFIELD *et al.*, 2010; BARBIERI *et al.*, 2013).

Já a bola suíça, objeto de borracha e inflável sob pressão, favorece o posicionamento vertical com a parturiente sentada, bem como possibilita uma discreta movimentação pélvica, trabalhando, assim, os músculos do assoalho pélvico. Dessa forma, a mulher poderá participar de forma ativa do processo parturitivo e de





### Artigo

nascimento, tendo a liberdade de movimentar-se e fazer exercícios perineais, facilitando a descida e a rotação da apresentação fetal. Ademais, pesquisas evidenciam também melhora na circulação sanguínea uterina, o que torna as contrações mais eficazes e auxilia a dilatação cervical (BARBIERI *et al.*, 2013; MOTA & SILVA, 2011).

A utilização dessa prática demanda um quantitativo adequado de bolas suíças e de recursos humanos suficientes ao número de parturientes, pois o método requer orientação e supervisão por um profissional de saúde. Do contrário, apresentará risco de queda (MOTTA *et al.*, 2016).

Outro MNF utilizado no trabalho de parto é a massagem, uma ferramenta que promove estimulação sensorial com potencial de aliviar a dor e favorecer o relaxamento, o que conseqüentemente atenuará o estresse emocional, favorecendo o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos (GALLO *et al.*, 2011). No entanto, esta é uma prática que requer tempo e disponibilidade do profissional, o que muitas vezes dificulta a sua execução, sendo relatada por puérperas como um cuidado não ofertado durante o trabalho de parto em 70,5 % dos casos (MOTTA *et al.*, 2016).

Outro dado importante é que esse método apresenta eficácia na diminuição da dor em todas as fases do trabalho de parto, e, quando comparado a outros métodos as mulheres apresentam maior satisfação com o alívio da dor (OSÓRIO; SILVA JR; NICOLAU, 2014).

Contudo, no estudo de Motta e colaboradores (2016) a utilização do cavalinho (assento com apoio para os braços) teve maior frequência. Aquelas que não o utilizaram, ou não quiseram fazer uso do método ou relataram que o mesmo não foi ofertado. Acredita-se que devido ao cavalinho não necessitar de supervisão, mas somente de orientação dos profissionais, ele foi mais ofertado do que a bola suíça. Ademais, este método permite que a mulher estabeleça uma postura sentada com as costas inclinadas para frente e assim consiga movimentar a pelve (TELES; AMÉRICO; PITOMBEIRA, 2010).

Alguns métodos como aromoterapia, banho de imersão e musicoterapia são menos utilizados e não se tem evidencia de interferirem no tempo do parto, mesmo que já se encontrem relatos em estudos que comprovem a redução na percepção da dor, da taxa de analgesia epidural, da ansiedade e do medo. A utilização de alguns desses MNFs se dá, geralmente, com a introdução de outros métodos para se obter a resposta desejada (OSÓRIO; SILVA JR; NICOLAU, 2014).





### Artigo

Sobre a Acupuntura, Acupressão e Eletroestimulação Transcutânea, uma revisão sistemática evidenciou que acupuntura e/ou acupressão favoreceram o alívio da dor e a redução dos níveis de ansiedade. Entretanto, mulheres que receberam Eletroestimulação Transcutânea referem dor intensa durante o parto, mostrou-se como método não muito eficaz para o alívio da dor. Ainda, o estudo concluiu que os MNFs são seguros para a prática obstétrica por não interferirem no tipo e na duração do trabalho de parto (JONES *et al.*, 2012; OSÓRIO; SILVA JR; NICOLAU, 2014).

Dando seguimento, autores demonstraram que outra técnica importante é o exercício respiratório, capaz de proporcionar bem-estar físico e emocional, além de promover a construção de um relacionamento interpessoal entre parturiente e equipe de saúde. Enquanto que os relatos sobre a utilização de crioterapia estão diretamente ligados ao aumento da tolerância a dor, o que diminuí a utilização de medicações analgésicas e de anestesia peridural. Além disso, observa-se que durante a fase ativa do trabalho de parto, a associação dos MNFs, como massagem lombossacral, exercício respiratório, aplicação de crioterapia, banho de aspersão e de imersão se demonstram como eficazes (MAFETON; SHIMO, 2014).

Assim, dentre os MNFs para alívio da dor e promoção de conforto à mulher, não há necessidade de se utilizar todos os métodos e estratégias disponíveis, tendo de haver um mister de oferta e de respeito pela liberdade de escolha da mulher. Apesar disso, a utilização dessas ferramentas deve ser esgotada antes de se optar por um método farmacológico, que poderá produzir efeitos não desejados e impedir o empoderamento da mulher.

### **Categoria 2 - Papel da enfermagem na promoção do conforto no processo parturitivo por meio de técnicas não invasivas**

A utilização dos MNFs para alívio da dor e promoção do conforto é ferramenta de humanização, que não deve ser praticada somente pela enfermagem, mas durante todo atendimento nas maternidades, centros de partos normal e hospitais. Outro momento importante para implementação da humanização é a oferta de informações à gestante durante o período gravídico, ainda no cenário da Atenção Básica, para que assim, durante o trabalho de parto e no parto, as orientações sejam apenas reforçadas e não inéditas, como evidenciado em pesquisas, podendo acarretar em dificuldades no





### Artigo

processo parturitivo (PEREIRA *et al.*, 2012; AMORIM *et al.*, 2012; ALMEIDA; COSTA; PINHAL, 2015).

Muitas vezes, durante pré-natal, as gestantes passam por consultas médicas e de enfermagem e não são informadas sobre os MNFs disponíveis para auxiliar no trabalho de parto. Por vezes, algumas mulheres relatam “terem ouvido falar” por meio da mídia e amigos/parentes, isso demonstra um conhecimento superficial sobre estratégias importantes e empoderadoras da mulher (ALMEIDA; COSTA; PINHAL, 2015).

Faz-se importante destacar que o enfermeiro, dentre a equipe multiprofissional, tem papel de um dos agentes de educação em saúde, que objetiva promoção da saúde do indivíduo, da família, e da comunidade. A sua atuação precisa voltar-se ao incremento de ações de saúde e estratégia na atenção ao pré-natal de baixo risco. É de sua responsabilidade assistir a mulher e informá-la sobre os períodos de parto, trabalho de parto e puerpério, promovendo um ambiente de escuta e construção de saberes satisfatório para a adaptação física e emocional da mulher (MATOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013).

Por outro lado, no cenário do parto, o enfermeiro é protagonista na recomendação dos MNFs às parturientes, corroborando com uma pesquisa que encontrou 71% das mulheres fazendo uso de tais métodos a partir de orientação da enfermagem. Esses dados são demonstrados em estudos que revelam a atuação do enfermeiro norteadora não apenas por aspectos fisiológicos, mas também levando em conta os aspectos emocionais e socioculturais do processo reprodutivo (AMORIM *et al.*, 2012; SARTORI *et al.*, 2011; ALMEIDA; COSTA; PINHAL, 2015).

Legitimando estes achados, evidências científicas comprovam que os índices de intervenções obstétricas são consideravelmente reduzidos quando há envolvimento do profissional enfermeiro, uma vez que estão altamente correlacionados aos profissionais que prestam a assistência no momento do parto (CAGNI; MAMEDE; MAMEDE, 2014; REIS *et al.*, 2015).

Além disso, entende-se para a consolidação da autonomia profissional e visibilidade da categoria de enfermagem, a utilização de terapias complementares pela parturiente é de fundamental importância. Porém, o conhecimento e divulgação dos MNF são o alicerce para dinamizar o seu caráter científico e contribuir para o surgimento de pesquisas clínicas (OSÓRIO; SILVA JR; NICOLAU, 2014).

A enfermagem obstétrica, como agente cuidador da parturiente, deve se dispor a ouvir as perspectivas desta durante o pré-parto, trabalho de parto, e parto, estabelecendo







### Artigo

uma relação de confiança e ofertando um ambiente tranquilo e seguro. Onde exista espaço para a mulher exercer a sua liberdade e direito de escolha, viabilizando, assim, a oferta e adesão dos MNFs no alívio da dor. Tais estratégias citadas são importantes ferramentas de conforto durante o trabalho de parto, ajudando a parturiente a vivenciar de forma menos traumática aquele momento, tendo em vista as intervenções invasivas que ocasionam incômodos e até mesmo o da dor (MAFETONI; SHIMO, 2014).

### CONCLUSÃO

O percurso desta pesquisa teve como objetivo geral identificar como a literatura científica aborda a utilização de métodos não farmacológicos (MNFs) no trabalho de parto pela enfermagem. Priorizou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento e na adesão desses métodos pelas parturientes.

Tal objetivo delineado fora alcançado permitindo demonstrar que a enfermagem tem se destacado, tanto na realização de pesquisa sobre a implementação dos MNFs na fase do trabalho de parto, quanto na utilização destes, trilhando cada vez mais o caminho de práticas humanizadas e o empoderamento da mulher.

O profissional da enfermagem, sobretudo o enfermeiro obstetra, tem papel de destaque dentro da equipe multiprofissional e na assistência a parturiente, sendo capaz de direcionar e sensibilizar os diversos atores sociais envolvidos no processo cuidativo.

Na trajetória da análise deste estudo, foi possível perceber alguns dos métodos mais utilizados e estimulados pela enfermagem no momento do trabalho de parto, como: massagem, exercícios respiratórios, bola suíça, cavalinho, acupuntura, acupressão, banho por imersão ou aspersão, crioterapia, musicoterapia, aromaterapia e eletroestimulação transcutânea.

A presente revisão integrativa também evidenciou, por meio da literatura científica, a importância da utilização dos MNFs para alívio da dor, da ansiedade e para a promoção do bem-estar e da segurança da parturiente, demonstrando também, que ainda existem fatores que dificultam a adesão dessas medidas na prática da enfermagem, como infraestrutura inadequada das instituições, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais adequados à assistência direta e segura.

Além disso, constatou-se uma escassa conscientização profissional sobre o uso da educação em saúde desde o pré-natal, com vistas a sensibilizar e informar a gestante





### Artigo

sobre os MNFs. Logo, há a necessidade de reformulações políticas nos cenários de práticas, com vistas a tornar o ambiente de produção do cuidado cada vez mais livre de intervenções desnecessárias.

Diante disso, tem-se na educação permanente uma ferramenta imprescindível para esse contexto, já que esta trabalha na perspectiva do empoderamento e da realidade de prática, viabilizando uma melhor assistência através de qualificação dos recursos humanos. Ao mesmo tempo, é importante contribuir com o aprimoramento de novas ideias no campo da assistência de enfermagem, criando espaço para a iniciativa de novos estudos na área, especialmente os de caráter intervencionistas, tendo em vista que, nesse campo é importante a constante atualização e construção de conhecimentos.

Por fim, acredita-se que a prática do enfermeiro em obstétrica, desenvolvida por ações que reflitam e valorizem o protagonismo e liberdade de escolha da mulher, bem como a construção de relações intercessoras entre esses profissionais e atores sociais, considerando o modelo hegemônico de atenção à saúde – medicalizante e intervencionista, podem representar novas possibilidades de renovação e inovação do processo de trabalho do enfermeiro na prática obstétrica.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; ACOSTA, L. G.; PINHAL, M. G. **Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto**. Rev Min Enferm.; v. 19, n. 3, p. 711-717; jul/set 2015.

AMORIM, A. T. C.; ARAÚJO, V. K. S.; SEVERIANO, R. C. C.; DAVIM, R. M. B. **Estratégias utilizadas no processo de humanização ao trabalho de parto: uma revisão**. Saúde Coletiva.; v. 9, n. 56, p. 61-6; 2012.

BARBIERI, M.; HENRIQUE, A. J.; CHORS, F. M.; MAIA, N. L.; GABRIELLONI, M. C. **Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto**. Acta Paul Enferm.; v. 26, n. 5, p. 478-84; 2013.

BENFIELD, R. D.; HORTOBAGYI, T.; TANNER, C. J.; SWANSON, M.; HEITKEMPER, M. M.; NEWTON, E. R. **The effects of hydrotherapy on anxiety,**





**Artigo**

**pain,neuroendocrine responses and contraction dynamics during labor.** Biol Res Nurs; v.12, n. 1, p. 28-36; 2010.

BEZERRA, H. S.; MELO, T. F. V.; OLIVEIRA, D. A. **Satisfação das mulheres quanto à assistência recebida da enfermagem no pré-parto.** Rev enferm UFPE on line; Recife; v. 11; n. 5; p. 1852-7, maio de 2017.

CAGNIN, E. R. G.; MAMEDE, M. V.; MAMEDE, F. V. **Atenção qualificada ao trabalho de parto: um estudo descritivo.** Rev Enferm UFPE.; v. 8, n. 10, p. 3266-74, 2014.

GALLO, R. B. S.; SANTANA, L. S.; MARCOLIN, A. C.; FERREIRA, C. H. J.; DUARTE, G.; QUINTANA, S. M. **Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial.** FEMINA [Internet]; v. 39, n. 1, p. 41-8; 2011.

JONES, L.; OTHMAN, M.; DOWSWELL, T.; ALFIREVIC, Z.; GATES, S.; NEWBURN, M.; et al. **Pain management for women in labour: an overview of systematic reviews.** Cochrane Database Syst Rev.; v.3, n. 2, p. 1-40; 2012.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: Revisão integrativa.** REME - Rev Min Enferm; v. 18; n. 2; p.505-512; abr/jun; 2014.

MATOS, D. S.; RODRIGUES, M. S.; RODRIGUES, T. S. **Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais.** Rev. Enfermagem Revista; v. 16, n.1, p 18-33; Jan./Abr., 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.), **Agir em saúde: um desafio para o público.** 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.





**Artigo**

MOTA E SILVA, L.; OLIVEIRA, S. M.; SILVA, F. M.; ALVARENGA, M. B. **Using the swiss ball in labo].** Acta Paul Enferm.; v.24, n. 5, p. 656-6; 2011.

MOTTA, S. A. M. F.; FEITOSA, D. S.; BEZERRA, S. T. F. *et al.* **Implementação da humanização da assistência ao parto natural.** Rev enferm UFPE on line. [internet]; v. 10, n. 2, p. 593-9; fev., 2016.

OSÓRIO, S. M. B.; SILVA JR., L. G.; NICOLAU, A. I. O. **Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto.** Rev Rene.; v. 15, n. 1, p. 174-84; jan-fev 2014.

PEREIRA, A. L.F.; NAGIPE, S. F. S. A.; LIMA, G. P. V.; NASCIMENTO, S. D.; GOUVEIA, M. S. F. **Cuidados e resultados da assistência na sala de relaxamento de uma maternidade pública.** Texto contexto Enferm.; v. 21, n. 3, p. 566-73; jul/set 2012.

PROGIANTI, J. M.; COSTA, R. F. **Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto.** Rev Bras Enferm [Internet]; v. 65; n.2; p. 257-263; 2012.

REIS, J.G. **Análise da descrição de estratégias de buscas nos artigos de revisão integrativa.** Projeto de pesquisa Trabalho Final do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. ICICT/Fiocruz. Orientação: Martins, Maria de Fátima Moreira. Rio de Janeiro, RJ. 2011.

REIS, T. R.; ZAMBERLAN, C.; QUADROS, J. S.; GRASEL, J. T.; MORO, A. S. S. **Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** Rev Gaúcha Enferm.; v. 36, (esp, p. 94-101; 2015.

ROCHA, J. Á.; NOVAES, P. B. **Uma reflexão após 23 anos das recomendações da Organização Mundial da Saúde para parto normal.** FEMINA [Internet]. v.38; n. 3; p.119-26, 05 de outubro 2010.





**Artigo**

SARTORI, A. L.; VIEIRA, F.; ALMEIDA, N. A. M.; BEZERRA, A. L. Q.; MARTINS, C. A. **Estratégias não farmacológicas de alívio a dor durante o trabalho de parto.** *Enferm Glob.*; v.10, n. 21, p. 1-9; Jan 2011.

SILVA, D. A.O.; RAMOS, M. G.; JORDÃO, V. R.V.; SILVA, R. A. R.; CARVALHO, J. B. L.; COSTA, M. M. N. **Uso de Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o parto normal: revisão integrativa.** *J Nurs UFPE on line [Internet]*; v. (esp); p. 4161- 70; 2013.

SILVIA, L. M.; BARBIERI, M.; FUSTINONI, S. M. **Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado.** *Rev Bras Enferm [Internet]*; v. 64; n. 1; p. 60-5; 2011.

SOUSA, A. M. M.; SOUZA, K. V.; REZENDE, E. M, et al. **Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.** *Escola Anna Nery*; v. 20; n. 2; p. Abr-Jun; 2016.

TELES, L. M. R.; AMÉRICO, C. F.; PITOMBEIRA, H. C. S.; FREITAS, L. V.; DAMASCENO, A. K. C. **Parto acompanhado na perspectiva de quem o vivencia.** *Rev enferm UFPE on line [Internet]*; v. 4, n. 2, p. 498-503; 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório:** revisão integrativa da literatura. 2005. 130 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VELHO, M. B.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, E. K. A. **Reflexões sobre a Assistência de Enfermagem prestada à parturiente.** *Rev Bras Enferm [Internet]*; v. 63; n. 4; p. 652-9; July-Aug; 2010

WHITTEMORE, R. **Combining evidence in nursing research: methods and implications.** *Nurs. Res.*, v. 54, n.1, p.56-62, 2005.

